

7 coisas que os pais e responsáveis devem saber sobre a vacina contra a COVID-19



1. As crianças precisam ser vacinadas.

A COVID-19 é muito mais perigosa do que os riscos potenciais da vacina. Nós ainda não sabemos quais são os impactos a longo prazo nas crianças que foram infectadas pela COVID-19. As crianças apresentam sintomas de COVID de longa duração que afetam seu dia a dia ao longo de muitas semanas após serem infectadas com COVID¹. Hoje, a COVID-19 está entre as 10 principais causas de morte de adolescentes nos Estados Unidos, e 1/3 dos adolescentes hospitalizados precisaram de cuidados intensivos². Cerca de 30% das crianças internadas com COVID-19 não apresentam quadro clínico subjacente³.



2. O desenvolvimento da vacina não foi precipitado.

Cientistas estão trabalhando nessa tecnologia há mais de uma década. Nenhuma etapa de segurança foi ignorada no desenvolvimento das vacinas contra a COVID-19, apenas questões burocráticas, e os ensaios clínicos seguiram todas as mesmas etapas de qualquer outra vacina. Os dados de ensaios clínicos e de estudos de casos reais mostram que as vacinas são seguras e eficazes. Os cientistas puderam estudar a vacina rapidamente porque centenas de milhares de pessoas se voluntariaram para os ensaios clínicos, e não precisaram esperar anos para encontrar um número significativo de participantes.



3. Efeitos colaterais leves ou moderados são comuns.

As crianças podem apresentar sintomas leves ou moderados após a vacinação, como febre, dores musculares, dores de cabeça, sensação de cansaço ou vermelhidão no local da injeção. Isso é comum depois de qualquer vacina e significa que o corpo começou a trabalhar para criar uma resposta imunológica e aprender a combater a doença. Reações alérgicas e efeitos colaterais graves são raros. As chances de você desenvolver um caso potencialmente letal de COVID-19 são muito maiores que o risco de apresentar algum efeito colateral grave relacionado à vacina.



4. Efeitos colaterais de longo prazo, como infertilidade ou aborto espontâneo, são improváveis.

Se observarmos o histórico de todas as vacinações, quase todos os efeitos colaterais de longo prazo resultantes se manifestam 6 semanas após a administração da vacina. É por isso que o FDA exige um tempo de espera de pelo menos 60 dias após a conclusão de um ensaio clínico para que uma autorização de uso de emergência (EUA) possa ser concedida.

Milhares de mulheres foram vacinadas enquanto estavam grávidas ou engravidaram após a vacinação. Os dados ⁴ demonstram que as vacinas contra a COVID-19 não causaram infertilidade, aborto espontâneo ou complicações na gravidez ou no parto para a mãe ou para o bebê. No entanto, muitas mulheres grávidas contraíram a COVID-19 e sofreram complicações graves causadas pelo vírus⁵.

1 <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7927578/>

2 [https://www.cdc.gov/mmwr/volumes/70/wr/mm7023e1.htm?s_cid=mm7023e1_w%20\[cdc.gov\]](https://www.cdc.gov/mmwr/volumes/70/wr/mm7023e1.htm?s_cid=mm7023e1_w%20[cdc.gov])

3 <https://yourlocalepidemiologist.substack.com/p/pediatric-vaccines-top-8-parental>

4 <https://www.acog.org/news/news-releases/2021/07/acog-smfm-recommend-covid-19-vaccination-for-pregnant-individuals>

5 <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/vaccines/recommendations/pregnancy.html>



5. A vacina é MUITO eficaz.

O ensaio clínico demonstrou que a vacina contra a COVID-19 é 90-100% eficaz em impedir que crianças de 5 a 15 anos contraíam o vírus⁶. Nenhuma criança que participou dos ensaios clínicos apresentou doença grave devido à COVID-19. A vacina funciona contra as variantes, impede a transmissão do vírus para outras pessoas⁷ e pode ser realmente benéfica⁸ para quem estiver sofrendo efeitos de longo prazo da COVID-19. A vacinação também torna a doença mais branda e os efeitos menos duradouros para as pouquíssimas pessoas que testam positivo após serem vacinadas⁹.



6. Mesmo que a criança já tenha contraído a COVID-19, ela, ainda assim, deverá ser vacinada.

As crianças devem ser vacinadas mesmo que não tenham ficado muito doentes ao contrair o vírus anteriormente. Estudos¹⁰ demonstram que a vacina confere uma imunidade mais duradoura que a imunidade natural (por ter contraído a doença) e protege contra as variantes. A vacinação pode impedir que as crianças sejam reinfectadas pelo vírus.



7. As vacinas de mRNA contra a COVID-19 não alteram o DNA.

Existem algumas coisas que as **vacinas de mRNA NÃO** podem fazer, como:¹¹

- O mRNA não pode alterar o DNA
- O mRNA não pode sequer entrar na parte das células onde o DNA está localizado (chamado de núcleo)
- O mRNA não pode se transformar em DNA

O mRNA é uma molécula frágil e se degrada muito rapidamente em seu corpo. Os ingredientes não ficam no seu corpo e não possuem qualquer parte viva, atenuada ou não infecciosa do vírus neles que possa ficar no seu corpo e causar problemas posteriormente em sua vida¹².

6 <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/vaccines/recommendations/children-teens.html>

7 <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/science/science-briefs/fully-vaccinated-people.html>

8 <https://www.yalemedicine.org/news/vaccines-long-covid>

9 <https://www.cdc.gov/media/releases/2021/p0607-mrna-reduce-risks.html>

10 <https://yourlocalepidemiologist.substack.com/p/vaccine-for-5-11-year-olds-acip-cliff>

11 <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/vaccines/different-vaccines/mrna.html>

12 <https://yourlocalepidemiologist.substack.com/p/pediatric-vaccines-top-8-parental>